

# Informativo CEPEA

## Setor Florestal -

Exportações de Celulose e Papel  
continuaram a crescer em Janeiro

Número 145 – Janeiro de 2014

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadoras Colaboradoras**

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

**Apoio Técnico**

Augusto Alves Neto

Leonardo Lucas Manfio

Letícia Maniero Perina

Luís Felipe Tomé Rosa

Moacyr Silva dos Reis

Táís Regina Torres

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [floresta@usp.br](mailto:floresta@usp.br)**

## Introdução

No mês de janeiro, os preços dos produtos florestais in natura e semi-processados apresentaram variações mistas em seus preços nas regiões de Itapeva, Bauru, Marília e Sorocaba. Somente a região de Campinas apresentou preços estáveis.

No mercado interno de produtos florestais do estado do Pará, apenas a prancha de Ipê e de Maçaranduba apresentaram variações em seus preços médios. As toras não apresentaram variações, sendo comercializadas pelos mesmos preços praticados em dezembro.

O mercado internacional e o mercado doméstico de celulose e papel demonstraram comportamentos parecidos, com a celulose, tanto de fibra curta quanto de fibra longa, variando muito pouco e com o preço dos papéis em queda.

As exportações de celulose e papel continuaram a crescer em Janeiro, passando para US\$ 685,55 milhões enquanto o valor das exportações de madeira caiu 20%.

## Espécie



O *Hymenaea courbaril*, conhecida como Jatobá ou pão-de-ló-de-mico, devido ao seu fruto doce que costuma ser consumido por micos é uma árvore originária da Região Amazônica do país ocorrendo do Piauí até o norte do estado do Paraná. No cerrado existe outra espécie de árvore (*H. stigonocarpa*) que também é conhecida como Jatobá.

O jatobá em média tem trinta metros de altura, porém pode chegar a até 95 metros na região Amazônica, tem um tronco que pode ultrapassar um metro de diâmetro. Seu fruto é comestível e com alta concentração de ferro, podendo ser utilizada para se fazer farinha e para preparação de doces que foram muito comuns no século 19.

Uma das explicações para a concentração de Jatobá no Brasil é pelo fato da fruta da árvore ser considerada sagrada pelos índios da América Latina, que acreditavam que o uso do mesmo trazia equilíbrio aos pensamentos e sentimentos, o que tornou a árvore patrimônio sagrado do país. A madeira de Jatobá é utilizada na construção de vigas, ripas e acabamentos internos (tacos, taboas de assoalho e marcos de portas), na confecção de artigos de esporte e também para artigos de decoração, como móveis de luxo.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

Os preços médios de alguns produtos florestais *in natura*, semi-processados e de algumas madeiras nativas oscilaram no mês de Janeiro, sendo essas variações com mais tendência ao aumento de preços.

Na região de Bauru, as alterações de preços, entre dezembro de 2013 e janeiro de 2014, foram encontradas no preço do estéreo da árvore em pé de eucalipto que teve alta de 17,86%; no estéreo da tora em pé para processamento em serraria de eucalipto com variação positiva de 25,6%; no preço do estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto (alta de 7,04%) e de pinus (queda de 12,5%). Ainda na região de Bauru, o preço da prancha de Peroba caiu 0,31%.

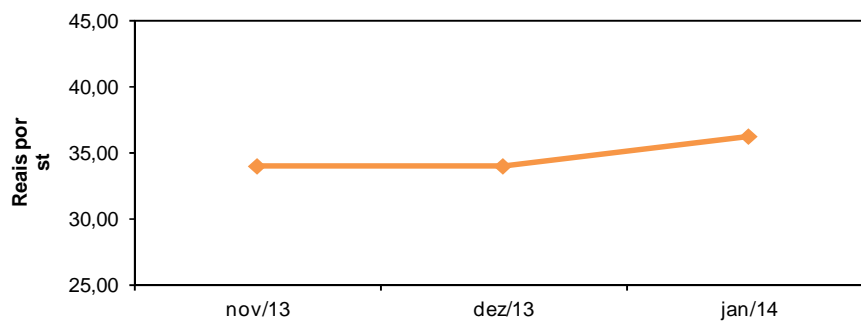
Na região de Itapeva, os preços que variaram foram: o estéreo da árvore em pé de pinus com variação positiva de 7,38%; o estéreo da árvore em pé de eucalipto com variação negativa de 3,95%; o estéreo da tora em pé de pinus para serraria com variação positiva de 4,51% e o sarrafo de pinus, com alta de 0,47%. Com relação ao preço das pranchas, apenas a prancha de Maçaranduba apresentou alta, com elevação de 0,46%, já a prancha de Jatobá e Peroba apresentaram queda, respectivamente, de 2,78% e 0,76%.

Na região de Marília, o preço médio do sarrafo de pinus subiu 7,11% e o da prancha de pinus apresentou alta de 4,69% entre dezembro e janeiro de 2014. Com relação às madeiras nativas, a prancha de Peroba destaca-se pela variação positiva da ordem de 11,06%. As pranchas de Cumaru e Angelim Pedra tiveram altas de 1,69% e 0,65%, respectivamente.

A região de Sorocaba apresentou variações mistas nos preços médios dos produtos florestais. O preço do estéreo em pé para lenha de eucalipto valorizou-se em 2,67%, o preço do estéreo em pé para celulose, também de eucalipto, apresentou alta de 6,62%, já a lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda, a prancha de eucalipto e o eucalipto tipo viga demonstraram pequenas variações positivas de 0,64, 0,62% e 0,69%, respectivamente, e o preço do sarrafo de pinus desvalorizou-se em 2,19%.

Em relação à região de Campinas, não houve variação de preços no início de 2014, permanecendo constantes os preços praticados em dezembro de 2013.

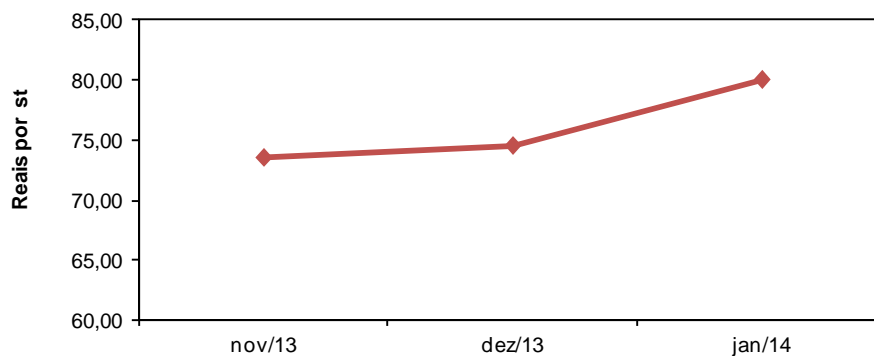
**Gráfico 1 - Preço do st da tora de eucalipto em pé para celulose**



Fonte: CEPEA

Mês

**Gráfico 2 - Preço do st da árvore em pé de pinus na região de Itapeva**

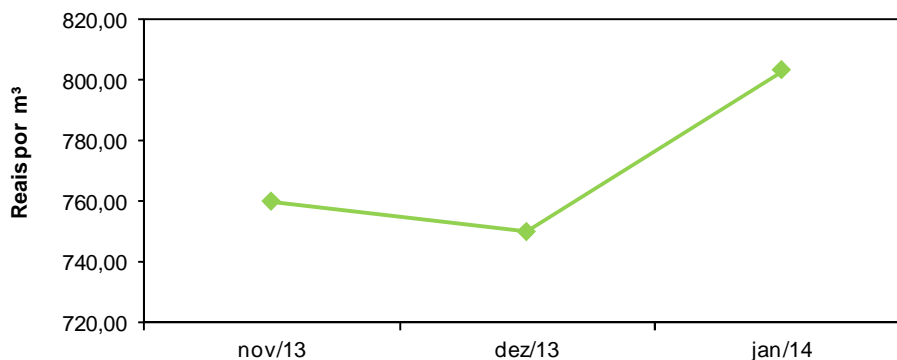


Fonte: CEPEA

Mês

Fonte: CEPEA

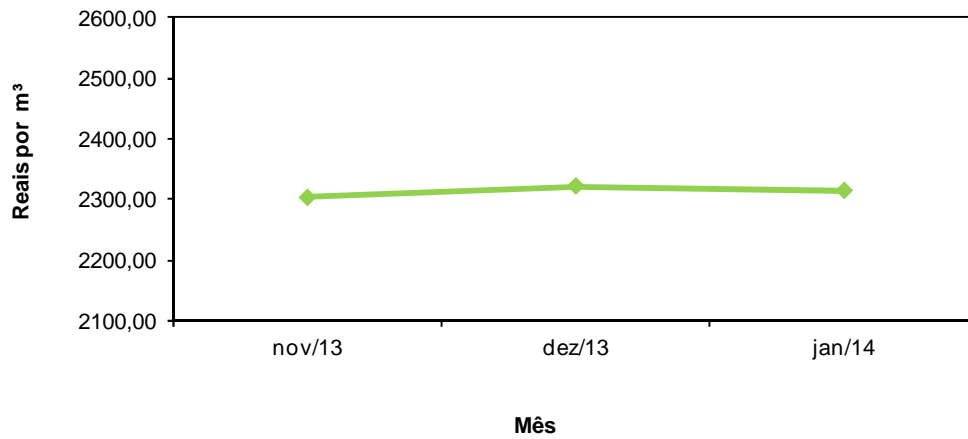
**Gráfico 3 - Preço do sarrafo de pinus (m³) na região de Marília**



Fonte: CEPEA

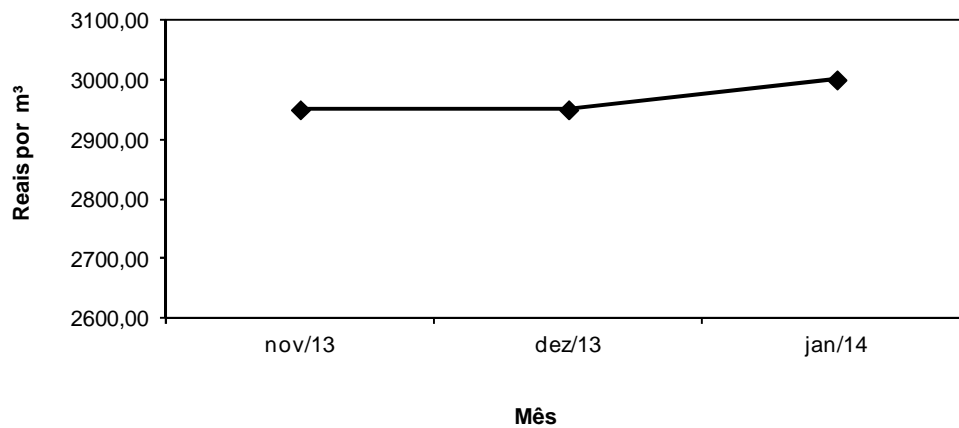
Mês

Gráfico 4- Preço da prancha de Peroba (m³) na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Cumaru (m³) na Região de Marília



Fonte: CEPEA

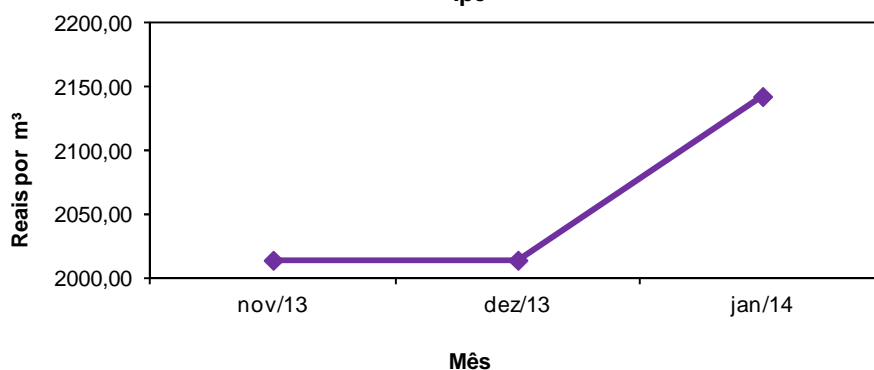
## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

No mercado de produtos florestais do Pará, os preços médios do metro cúbico das pranchas apresentaram aumento em janeiro em relação aos preços de dezembro, enquanto os preços do metro cúbico das toras permaneceram constantes.

Os preço médios do metro cúbico das pranchas de Ipê e Maçaranduba aumentaram em 6,38% e 0,55%, respectivamente no final de 2013 e início de 2014. As demais pranchas como Jatobá, Angelim Pedra, Angelim Vermelho e Cumaru não apresentaram alterações de preços em janeiro.

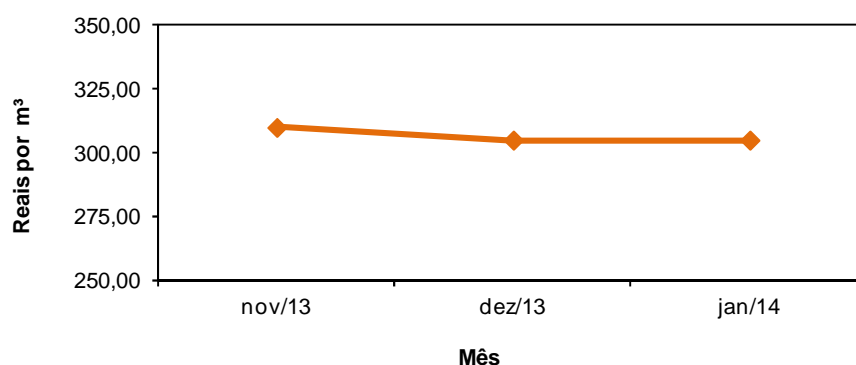
As toras de essências nativas, no mês de janeiro, não apresentaram variações em seus preços, permanecendo os mesmos valores cotados no mês de Dezembro de 2013.

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Cumaru**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

No mês de fevereiro, o preço lista médio em dólar da celulose de fibra curta seca de eucalipto praticado pelos produtores no Estado de São Paulo passará para US\$ 770,64, aumento de 0,12% em relação ao mês de janeiro, no qual o preço praticado foi de US\$ 769,73.

O preço médio em reais, no Estado de São Paulo, do papel offset em bobina sofrerá queda de 0,97% no mês de fevereiro, passando de R\$ 3.262,64 para R\$ 3.230,83. O papel cut size também apresentará desvalorização, passando de R\$ 3.317,71 para R\$ 3.274,41, (queda de 1,31%).

**Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo Janeiro e Fevereiro de 2014**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
jan/14	Mínimo	769,73	3.090,69	2.888,00
	Médio	769,73	3.262,34	3.317,71
	Máximo	769,73	3.463,92	3.868,04
fev/14	Mínimo	769,51	3.084,70	2.888,00
	Médio	770,64	3.230,83	3.274,41
	Máximo	771,20	3.463,92	3.868,04

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.



## Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de janeiro, as exportações de madeiras, celulose e papel somaram US\$ 830,41 milhões. Em comparação ao mês de dezembro de 2013, onde as exportações somaram US\$ 831,83 milhões, houve queda inexpressiva de 0,17%.

As exportações de madeira caíram, passando de US\$ 180,36 milhões em dezembro para US\$ 144,56 milhões em janeiro (queda de 19,85%).

No setor de celulose e papel o resultado é positivo. As exportações no mês de janeiro somaram US\$ 685,85 milhões, aumento de 5,27% frente aos US\$ 651,47 exportados em dezembro de 2013.

**Tabela 2** – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de outubro a dezembro de 2013

Item	Produtos	Mês		
		out/13	nov/13	dez/13
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	482,22	371,62	483,97
	Papel	172,72	157,25	167,04
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	40,38	36,09	37,47
	Madeiras laminadas	3,66	3,69	2,9
	Madeiras serradas	31,62	35,02	33,14
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	24,51	20,64	23,66
	Painéis de fibras de madeiras	12,45	13,11	9,78
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	71,20	69,63	72,82
	Celulose e outras pastas	525,85	523,34	517,51
	Papel	1044,07	1028,43	1005,56
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Madeiras compensadas ou contraplacadas	653,47	684,76	681,19
	Madeiras laminadas	1071,7	1149,58	1118,36
	Madeiras serradas	613,24	593,59	652,83
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1912,67	1921,51	1947,92
	Painéis de fibras de madeiras	444,88	456,80	450,66
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	333,73	329,46	421,07
	Celulose e outras pastas	917,03	710,09	935,19
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Papel	165,43	152,91	166,12
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	61,73	52,71	55,002
	Madeiras laminadas	3,42	3,21	2,59
	Madeiras serradas	51,56	59,00	50,76
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	12,81	10,74	12,15
	Painéis de fibras de madeiras	27,98	28,69	21,69
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	213,36	211,34	172,94

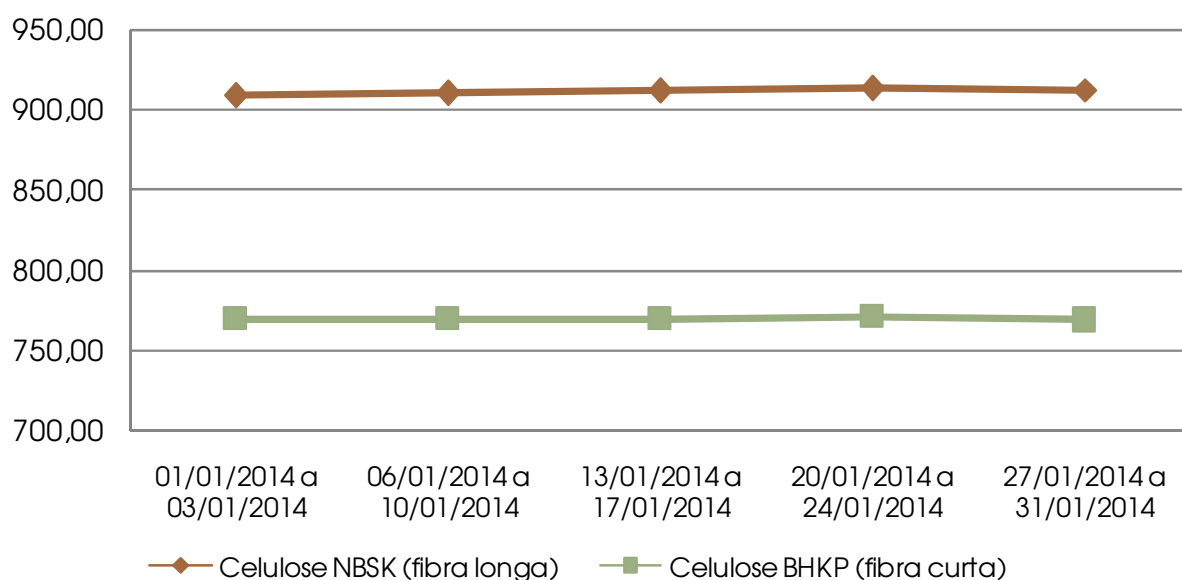
## Preços Internacionais de Celulose e Papel

No mercado Europeu, os preços da tonelada de celulose e papel obtiveram pequenas variações tanto na fibra curta quanto na fibra longa durante o mês de janeiro. (Gráficos 1 e 2).

O preço da celulose de fibra longa (NBSK) fechou o mês a US\$ 912,55, indicando crescimento de 0,46% durante o mês de janeiro. O preço da tonelada de celulose de fibra curta (BHKP) caiu 0,09%, sendo cotado no fim do mês a US\$ 768,84 (Gráfico 1).

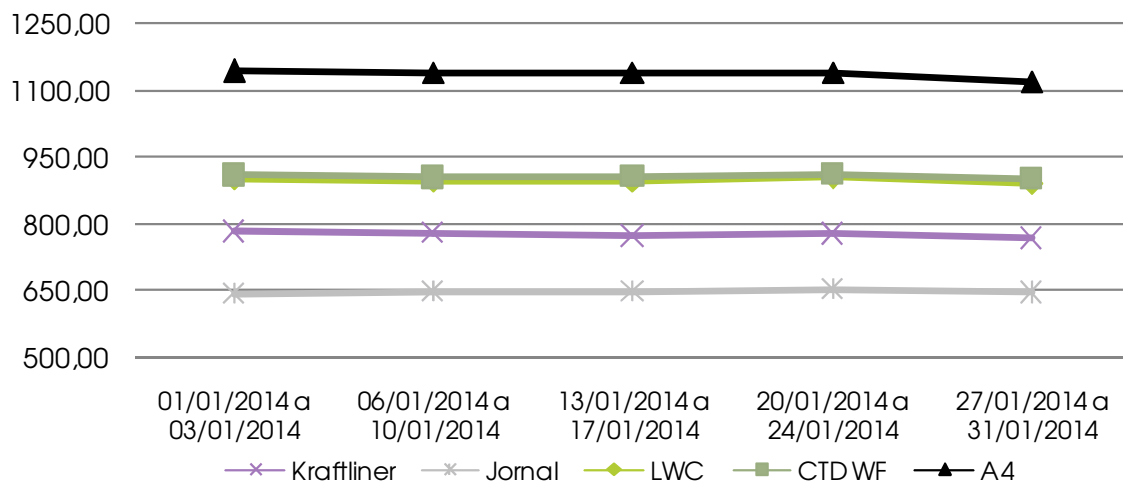
Com relação aos preços dos papéis na Europa, o único que apresentou alta no mês de janeiro foi o papel jornal, comercializado a US\$ 646,11 no final de janeiro. O papel A4 teve queda de 1,87%, sendo cotado ao fim do mês a US\$ 1120,71, o Kraftliner teve queda de 1,99%, cotado a US\$ 767,39 no final do mês de Janeiro. O papel LWC apresentou queda de 0,96%, fechando o mês a US\$ 892,06, o papel CTD WF, que no início de janeiro era comercializado a US\$ 909,98 fechou o mês com queda de 1,02%, cotado a US\$ 900,70.

**Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares**



Fonte: Foex

Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

## Notícias

### Desempenho das indústrias do setor florestal

#### Desempenho do mercado brasileiro de papel e celulose

De janeiro a dezembro de 2013 foram produzidas 15 milhões de toneladas de celulose e 10,4 milhões de toneladas de papel. A produção brasileira de celulose cresceu 7,3% e a de papel, 1,6%, na comparação com 2012.

As exportações do setor totalizaram US\$ 7,1 bilhões no ano, o que representa um aumento de 7,5% sobre o valor de 2012. Foram exportadas 9,4 milhões de toneladas de celulose e 1,8 milhão de toneladas de papel. A Europa se manteve como o principal destino da celulose brasileira e gerou aproximadamente 40% da receita com as vendas externas do produto, seguida pela China e América do Norte, respectivamente, com cerca de 30% e 20%.

Em relação ao papel, a receita de exportação acumulada registrou 1% de crescimento, na comparação com o ano anterior, totalizando US\$ 1,9 bilhão. A América Latina segue como principal mercado para o produto e foi responsável por aproximadamente 56% dessa receita, seguida pela Europa e América do Norte, responsáveis por 14% e 13%, respectivamente. Os embarques para a América do Norte cresceram 35% no ano.

As vendas de papel no mercado doméstico foram de 5,7 milhões de toneladas, acumulando alta de 2,9% no ano, em comparação com 2012, o que indica estabilidade no mercado nacional.

Fonte: Celulose Online

## Notícias

### Política Florestal

#### **IPEF e IMAFLORA lançam guia técnico sobre o Código Florestal**

O Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola – IMAFLORA e o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF) somaram esforços para elaborar um Guia técnico sobre o Código Florestal, que explicasse, de forma clara, a complexidade da nova Lei, e sua aplicação para as propriedades rurais de qualquer tamanho, e localizadas em todas as regiões e biomas do Brasil.

O principal objetivo do “Guia para a aplicação da nova lei florestal em propriedades rurais” é colaborar para um melhor entendimento sobre a lei por parte dos produtores, bem como para sua efetiva implementação no campo.

Elaborado por pesquisadores do IPEF e IMAFLORA, a publicação traz definições para aplicação da Lei, capítulos específicos sobre áreas de preservação permanente, reserva legal, regularização de imóveis rurais, cadastro ambiental rural e sobre a novidade do Código, os instrumentos econômicos para auxiliar a conservação em terras privadas, além de casos práticos.

O trabalho é rico em recursos gráficos, como ilustrações, diagramas e fotografias que ajudam a explicar cada tema abordado. Traz ainda “caixas” com explicações adicionais de conceitos tratados naquele capítulo, além da indicação de links para aprofundamento das informações técnicas, leis complementares, informações sobre agências ambientais, e casos práticos e reais da implantação da Lei em fazendas.

O “Guia para aplicação da nova lei florestal em propriedades rurais” pode ser visualizado livremente nas páginas eletrônicas do IMAFLORA([www.imaflora.org/biblioteca.php](http://www.imaflora.org/biblioteca.php)) e do IPEF (<http://www.ipef.br/publicacoes>).

**Fonte:** Adaptado de Painel Florestal